PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

N.º 21 — RIO DE JANEIRO — ABRIL DE 1968 — ANO III

150º ANIVERSÁRIO DE MARX

No próximo dia 5 de maio comemora-se o sesquicentenário do nascimento de Carlos Marx. Fêz seus estudos e iniciou sua vida revolucionária na Alemanha, sua pátria. Expulso de seu país, refugiou-se na França, e depois na Bélgica, de onde também foi expulso, devido a sua participação no movimento operário. Perseguido pela burguesia do continente europeu, trasladou-se a Londres, onde viveu até o fim de sua vida, em 1883.

Carlos Marx foi um dos maiores gênios da Humanidade. Sua obra imortal atravessará os séculos como um dos marcos perenes das grandes conquistas do pensamento humano. Descobriu a lei do desenvolvimento da sociedade e a lei específica do modo de produção capitalista, abrindo para o proletariado e as massas oprimidas a fulgurante perspectiva do socialismo. Como homem de ciência e cérebro privilegiado, Marx investigou incansàvelmente todos os campos do conhecimento e em todos êles realizou descobertas de transcendente valor. «O Capital», sua obra-mestra, é o maior trabalho científico de todos os tempos.

Marx foi, antes de tudo, um revolucionário. «Os filosofos — dizia êle — não fizeram mais que interpretar o mundo de diversos modos, mas do que se trata é de transformá-lo». Tôda sua vida estêve dedicada a esta transformação. Para o grande sábio, a luta de classes era a fôrça motriz do desenvolvimento social e a violência era a parteira da História. O «Manifesto do Partido Comunista», publicado em 1848, é o combativo programa que apresentou para unir o proletariado mundial contra o capitalismo e a vitória da revolução socialista. Formulou a idéia da instauração da ditadura do proletariado, forma de Estado que devia preencher todo o período histórico da transição do capitalismo ao comunismo. Fundou, em 1864, a I Internacional dos Trabalhadores, empenhando-se em organizar e mobilizar a classe operária para a consecução de seus elevados objetivos.

A doutrina criada por Marx, e por seu íntimo amigo e colaborador Frederico Engels, vem guiando, nestes últimos 120 anos, os combates da classe operária e dos povos oprimidos de todo o mundo por sua emancipação. O marxismo alcançou extraordinários triunfos. Demonstrou ser a ciência social mais poderosa e avançada, irreconciliável com tôda superstição e com tôdas as formas de reação burguesa. Apoiado nela, o proletariado russo, sob a direção do grande Lênin, realizou a Revolução Socialista de Outubro e iniciou a construção do socialismo. Os povos da União Soviética, com Stálin à frente, contribuiram decisivamente para derrotar o nazi-fascismo, e alguns povos da Europa conquistaram a Democracia Popular, sob a direção da classe operária. Baseado nos princípios do marxismo, o glorioso povo chinês, dirigido por Mao Tse-tung, libertou-se do jugo do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo burocrático e constrói, hoje, uma nova sociedade. Orientados por essa teoria, o proletariado e os povos oprimidos se unem para enfrentar o imperialismo e para conquistar a democracia popular, a independência nacional e o socialismo.

Carlos Marx demonstrou a inevitabilidade da morte do capitalismo. Esta previsão científica vem sendo comprovada na prática. Como sistema dominante, o capitalismo já desapareceu em vários países. E por mais que os imperialistas se exacêrbem em agressões e atrocidades com o propósito de defendê-lo, os seus dias estão contados. O regime baseado no lucro afunda-se na mais grave crise de sua existência e marcha para a tumba. Seus representantes mais fortes e sanguinários, os monopolistas norte-americanos, encontram-se cercados pelo ódio crescente dos povos. Aproxima-se a sua hora fatal.

O marxismo tem resistido intrèpidamente a tôdas as provas da vida e a tôdas as investidas de seus inimigos. Em diferentes épocas, nos momentos mais agudos da luta de clàsses, os filisteus e oportunistas de todos os matizes tentaram deturpar ou castrar a essência revolucionária da doutrina de Marx e Engels. Assim ocorreu durante a I Guerra Mundial, assim se verificou na fase mais difícil da construção do socialismo na URSS e assim sucede hoje, quando o imperialismo está nos seus estertores e os povos aspiram à revolução. Mas tudo tem sido e será inútil. O marxismo desenvolveu-se na luta contra seus adversários e enriqueceu-se com a prática revolucionária das massas. Atingiu um nôvo marco histórico, com Lênin e Stálin. E presentemente alcança a terceira etapa do seu desenvolvimento com a contribuição de Mao Tse-tung.

Através dos séculos Marx será lido, estudado e venerado por gerações e gerações de revolucionários. Seu nome, sua vida e sua obra estarão sempre presentes na atividade dos que combaterem as injustiças sociais, a exploração do homem pelo homem, a opressão nacional e as guerras injustas. Serão sempre lembrados pelos que construirem o socialismo e por todos os que tiverem a felicidade de trabalhar no mundo livre e feliz do comunismo.

Ao comemorar o 150º aniversário do nascimento de Marx, os combatentes da classe operária e do povo trabalhador, erguerão mais alto ainda, em todos os quadrantes da Terra, a grande bandeira que êle desfraldou — «PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNÍ-VOS» — e intensificarão seus esforços para desmascarar até o fim os renegados kruschovistas e demais oportunistas e para mobilizar as grandes massas populares, as verdadeiras criadoras da História, na luta pela vitória da revolução mundial.

COMENTÁRIO NACIONAL

INIMIGOS DO POVO

Faz quatro anos, a 1º de abril, que se instaurou pela fôrça das armas a ditadura reacionária e entreguista. Os militares, levantando a bandeira do combate à subversão e à corrupção e proclamando seu intento de «salvar» o Brasil, outra coisa não fizeram, ao instalar-se no Poder, que tornar mais graves os problemas do país. Liquidaram as poucas liberdades democráticas e os direitos das massas trabalhadoras. Investiram contra os estudantes e a cultura. Prenderam, torturaram e assassinaram milhares de patriotas. Instituiram leis de arrôcho. Submeteram a nação indefesa à voracidade dos trustes norte-americanos. Reduziram brutalmente o nível de vida dos operários, dos camponeses e da classe média. Chegaram ao cúmulo da ignomínia, enviando tropas brasileiras ao exterior para ajudar os *marines* ianques a esmagar a luta popular em São Domingos.

É natural que o ódio do povo brasileiro tenha se concentrado, em grande parte, nas Fôrças Armadas. Os trabalhadores e os intelectuais progressistas começaram a compreender o verdadeiro papel e a natureza do chamado Exército Nacional. Já o tinham visto em ação contra o povo no golpe de 10 de novembro de 1937, no golpe de outubro de 1945, nos acontecimentos trágicos de 1954, na renúncia de Jânio, em 1961. Mas em nenhum outro momento apareceu tão descaradamente como inimigo jurado das liberdades, do progresso e da independência nacional como nestes quatros anos de ditadura.

Refletida no espêlho da atuação política, o povo pôde ver melhor a fisionomia repugnante dos generais, coronéis, almirantes e brigadeiros que passaram a tutelar a nação. Todos êles mais carreiristas, mais ambiciosos, mais corruptos, mais interesseiros, mais truculentos, mais entreguistas, mais primários, mais incapazes e mais cínicos e mentirosos que quaisquer dos políticos de outros setôres das classes dominantes.

Ao invés de sentinelas da Pátria, as Fôrças Armadas mostraram o que realmente são: instrumento das classes mais reacionárias e do imperialismo norte-americano para reprimir o povo e manter o país no atraso, na ignorância, na pobreza e na dependência dos Estados Unidos. São guardiães dos latifundiários contra os camponeses, dos capitalistas contra os operários, dos trustes estrangeiros contra os patriotas. São os defensores dos privilégios de uma ínfima minoria contra a esmagadora maioria da nação. Assim as vão considerando as massas populares.

Diante do fracasso da ditadura e do sentimento revolucionário que se apossa das massas, surgem agora os que procuram jogar areia nos olhos do povo e enganá-lo. Buscando conquistar o apoio das baionetas, líderes políticos ensaiam isentar as Fôrças Armadas da responsabilidade pelo que vem ocorrendo no país. O sr. Carlos Lacerda, que até há pouco queixava-se amargamente do militarismo, repete, hoje, que a maioria do Exército não deve ser acusada dos crimes cometidos contra a nação e que os militares sempre foram sensíveis aos apêlos da opinião pública. Também o sr. João Goulart, através de seus prepostos, afirma que o govêrno Costa e Silva não tem o direito de transferir às Fôrças Armadas a responsabilidade de seu malôgro econômico e político. Abalados pela condenação popular, oficiais golpistas tratam de salvar a pele, indicando «novas» soluções para os problemas brasileiros. O marechal Pope de Figueiredo preconiza eleições diretas em 1970, com candidato sem farda. O coronel Rui Castro, fogoso porta-voz da *Linha Dura*, reclama o início dos debates sucessórios, tendo em vista a articulação de um nome civil para substituir o mal-ajambrado marechal Costa e Silva. Pressuroso, o sr. Júlio de Mesquita apresenta o formulário da receita para a sucessão presidencial: o entendimento entre a ARENA e a «parcela majoritária das fôrças de terra, em cujas mãos se acha, indubitàvelmente, a solução do problema que o país enfrentará em 1970». Todos, desde o sr. Lacerda até o sr. João Goulart, desde o sr. Juscelino Kubitschek até os corifeus da *Linha Dura* tratam de atribuir os males da ditadura ùnicamente a um pequeno grupo de militares que se teria reunido, antes em redor de Castelo Branco e, atualmente, em tôrno de Costa e Silva. Até mesmo o sr. Neiva Moreira, que se diz integrante da oposição popular, escreveu um folheto para aconselhar o Exército a retroceder das posições tomadas. Deseja que o Exército, calçado com as botas da reação, acerte o passo para marchar com o povo...

Tudo isto constituem simples manobras para defender o regime atual e desviar o povo da revolução. Costa e Silva, hoje, como ontem Castelo Branco, são expoentes e representantes das Fôrças Armadas. Não governaram nem governam em nome de um pequeno grupo de oficiais-generais nem exploraram ou exploram, como se difunde, o nome do Exército. Ambos aplicaram e aplicam uma política imposta à nação pelos homens da «Sorbonne» ou da *Linha Dura*, assessorados pelos militares norte-americanos. O Exército, como instituição reacionária, nunca estêve a serviço do povo e jamais foi sensível aos seus anseios. Ao contrário, sempre se opôs às massas e aos direitos fundamentais dos trabalhadores. Basta atentar para os novos conceitos e a nova doutrina de segurança nacional, elaborados pela Escola Superior de Guerra, e para o tipo de treinamento que realizam as Fôrças Armadas, para se comprovar que o povo brasileiro é o inimigo contra o qual elas se preparam meticulosa e intensamente.

Em determinadas circunstâncias, as Fôrças Armadas podem substituir um marechal no Poder por outro marechal. Podem mesmo trocá-lo por um civil se se torna inconveniente manter no govêrno um militar. Seus componentes também brigam entre si pelos postos-de-mando. Mas nunca deixarão de cumprir suas funções repelentes de carrascos do povo, de sustentáculos da reação e do imperialismo. Quem pode, pois, acreditar em redemocratização do país com o apoio dessas Fôrças Armadas? Quem pode pensar em eleições livres que teriam, como fiadores, os profissionais do golpe militar?

O caminho do povo brasileiro é a revolução. As massas populares nada terão enquanto não possuirem o seu próprio exército, autênticamente democrático e verdadeiramente nacional, criado no fôgo da luta revolucionária. Não conquistarão o direito de ser livres sem destruir o principal instrumento de repressão das classes dominantes. Por isso, face aos manejos dos que procuram uma saída para a situação do Brasil, apoiando-se no mesmo Exército que desfechou o golpe de 1º de abril, as massas populares responderão com a luta mais decidida pelas liberdades e os direitos dos trabalhadores, com poderosas greves e demonstrações de rua, com a preparação ativa da luta armada, único caminho para a vitória.

Quando os inimigos do povo encontram-se em dificuldades, a missão das correntes efetivamente democráticas e antiimperialistas não é procurar saídas para salvá-los. Seu dever é desmascarar conseqüentemente os crimes que cometeram o cometem, as manobras que realizam, acuá-los mais ainda e despertar as grandes massas para a revolução popular.

EMBUSTE

Ùltimamente têm circulado entre alguns agrupamentos de esquerda, um jornaleco com o título de «Guerra Popular» e outros materiais políticos editados por uma pretensa «Ala Vermelha do PC do Brasil». Em sua forma de apresentação procuram confundir-se com o jornal e os documentos do Partido Comunista do Brasil.

Trata-se de um grosseiro embuste. O Partido Comunista do Brasil é uma organização cujos princípios são incompatíveis com a existência de alas ou de correntes. Os que se denominam como tais, são provocadores. Estão, direta ou indiretamente a serviço dos inimigos da classe operária. É sabido que os centros de inteligência e informações da reação e do imperialismo utilizam constantemente êsses métodos com o propósito de causar danos ao Partido do proletariado. Através da dissimulação tentam enganar os militantes e simpatizantes bem como desorientá-los.

Onde quer que apareçam, os autôres de semelhante farsa devem ser desmascarados e combatidos.

PANORAMA INTERNACIONAL

A RESPOSTA DOS POVOS

Em recente discurso perante os tubarões monopolistas ianques, Johnson, amargando as derrotas no Vietname, esclareceu que durante as últimas décadas os imperialistas vêm empregando a fôrça armada para esmagar a luta libertadora dos povos. «Nossa presença no Vietname — disse êle — é o desenvolvimento da política externa seguida pelos Estados Unidos nos últimos 20 anos. Esta política é obra de quatro presidentes e onze Congressos e dos maiores pensadores de nossa geração». Tão cínica e arrogante confissão corresponde, de fato, à realidade da ação imperialista, e não apenas nestes quatro lustros.

Os governantes de Washington intervêm em tôda parte, onde podem, para implantar regimes submissos aos Estados Unidos. Insuflam golpes militares na Ásia, África e América Latina. Apoiados em seus lacaios, liquidam as liberdades, perseguem os trabalhadores, assassinam patriotas, saqueiam as riquezas e intensificam a exploração. Criam bases militares em territórios estrangeiros. Enviam marines para sufocar a rebelião dos oprimidos. Espalham o terror e a morte entre as populações civis, tal como ocorre presentemente no Vietname. Ávidos de sangue, preparam a guerra contra a China. Esta, em poucas palavras, a política externa dos Estados Unidos de que falou o atual ocupante da Casa Branca.

É natural que os povos recorram cada vez mais às ações armadas para defender-se da agressão ianque e conquistar uma vida livre e independente. O exemplo mais destacado é oferecido pelo Vietname. Apesar de que há vários anos as tropas norte-americanas devastam êsse país e empregam os meios mais bárbaros para reprimir o movimento patriótico de libertação, cresce a resistência heróica dos Vietnamitas e sucedem-se as derrotas dos invasores ianques. Também no Laus as fôrças patrióticas se desenvolvem e enfrentam a agressão estadunidense. O povo birmanês, dirigido pelo Partido Comunista, vem sustentando, há longo tempo, a luta armada através da qual eleva grandemente sua moral revolucionária e abate a arrogância dos opressores estrangeiros, dos revisionistas e dos reacionários birmaneses. As massas populares da Tailândia, sob a direção dos comunistas, levantam-se em armas em vinte províncias, protestando contra a transformação de seu país em base de agressão norte-americana e lutando pela libertação nacional. Os revolucionários das Filipinas, tendo à frente os comunistas, reagruparam-se nas montanhas e voltaram com ímpeto à luta armada contra os colonizadores americanos e seus lacaios. Depois de um retrocesso ocasionado pelo duro revés sofrido com o golpe militar, o povo indonésio inicia o movimento guerrilheiro. Numa das mais importantes ilhas que constituem o país, centenas de combatentes enfrentam o terror dos generais a sôldo dos Estados Unidos e obtêm suas primeiras vitórias. Na India, o maior e mais populoso país da Ásia depois da China, surgiu uma base de luta armada camponesa no distrito de Darhiling, no Estado da Bengala Ocidental, sob a direção dos elementos revolucionários do Partido Comunista. Na América Latina, apesar dos imperialistas e dos reacionários terem proclamado o fim das guerrilhas com a morte de Che Guevara, a verdade é que a luta revolucionária prossegue. Na Guatemala, Venezuela, Bolívia e Colômbia a chama da guerra popular crepita sem cessar. Não está longe o momento em que no Brasil e em outros países do Continente as massas populares tomarão das armas para expulsar o imperialismo e derrotar seus sustentáculos internos.

Os imperialistas dos Estados Unidos vão sendo encurralados pelo ódio crescente dos povos. Ainda que Johnson prometa aos homens dos trustes levar até o fim sua política de rapina e de guerra, com o objetivo de dominar o mundo, os dias dos espoliadores ianques estão contados. Nada e ninguém lhes poderá salvar da derrota. A arrogância de Lyndon Johnson não é mais que o desespêro de uma causa perdida.

De armas nas mãos, os povos lhe darão a resposta.

> «Em sua posição firme de defesa do marxismo-leninismo, o PC do Brasil apoia decididamente a Grande Revolução Cultural Proletária que se realiza na China. Coloca-se ao lado das fôrças autênticamente revolucionárias que defendem a linha proletária de Mao Tse-tung e se opõem à linha burguesa de retôrno ao capitalismo. Este destacado líder do povo chinês é o maior marxista-leninista da época presente, o inspirador e guia da Revolução Cultural. O Partido soube aquilatar de maneira justa o destacado papel que desempenha o pensamento de Mao Tse-tung na Revolução Cultural e no movimento comunista de todo o mundo. Salto qualitativo na Revolução Chinesa, o grande acontecimento que ora se desenvolve na China tem importância histórica para o movimento comunista mundial e ajuda o PC do Brasil a se orientar melhor na luta ideológica contra o revisionismo, a se livrar das velhas e errôneas concepções que ainda se apresentam em seu seio e a encontrar o caminho da aplicação correta do marxismo-leninismo às condições brasileiras».
>
> (Do documento O PC DO BRASIL NA LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR, novembro de 1967)

O CINQÜENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

(Texto resumido do discuno pronunciado pelo camarada Lutero na sessão do Comitê Central do PC do Brasil comenorativa do 50º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubio)

Camaradas.

Neste 7 de novembro, a Grande Revolução Socialista de Outubro comemora o seu cinqüentenário. Foi o maior acontecimento da História. Já em 1871, com a façanha gloriosa da Comuna de Paris, o proletariado chegou a tomar o Poder, mas não conseguiu mantê-lo. A burguesia afogou em sangue essa primeira tentativa dos trabalhadores. A Revolução de Outubro de 1917, dirigida pelos bolcheviques, tendo à frente o grande Vladimir Ilitch Lênin, deu pela primeira vez o Poder político às classes exploradas e oprimidas, arrancou os meios fundamentais de produção das mãos dos latifundiários e capitalistas e transformou-os em propriedade social. Criaram-se as condições para o estabelecimento das relações de produção socialistas e para a construção da nova sociedade numa sexta parte do globo.

A tomada do Poder pelo proletariado russo despertou o entusiasmo das massas trabalhadoras de todos os continentes. A vitória da Revolução de Outubro era também uma vitória do proletariado mundial. Em muitos países os operários lutaram em defesa do primeiro Estado socialista. Através de grandes manifestações e greves se opuseram à intervenção dos governos imperialistas que procuravam esmagar a nascente República dos operários e camponeses. No Brasil, não foi menor o entusiasmo pelo jovem poder soviético. A 1º de maio de 1919, numa poderosa manifestação em praça pública, o proletariado do Rio de Janeiro enviou uma saudação aos seus irmãos russos e aprovou um protesto contra a intervenção militar burguesa na pátria dos trabalhadores. Nesse mesmo ano, a União dos Metalúrgicos da antiga capital federal proclamou uma greve da corporação de solidariedade ao proletariado soviético e de condenação ao ataque imperialista.

Com a Revolução de Outubro abriu-se uma nova era na história dos povos. Iniciou-se a época das revoluções proletárias e das revoluções nacional-libertadoras. Ao mesmo tempo que desferia no capitalismo um golpe de morte, a Revolução de Outubro estabelecia uma base de apoio potente e aberta para o movimento revolucionário mundial. A grande doutrina do proletariado elaborada por Marx e Engels e desenvolvida criadoramente por Lênin, conquistou um imenso triunfo.

A Revolução de Outubro comprovou a justeza das teses cardiais do marxismo-leninismo. Evidenciou que as classes caducas não entregam voluntàriamente o Poder e que a violência revolucionária, a luta armada dos oprimidos, é inevitável para derrubar os exploradores e opressores. Demonstrou também que uma vez tomado o Poder pelo proletariado, êste deve impreterìvelmente destruir a máquina estatal das classes dominantes e instituir um nôvo Estado — a ditadura do proletariado. Revelou igualmente a importância e a necessidade da aliança operário-camponesa, demolindo a tese oportunista de que o proletariado só poderia assumir o Poder quando constituísse maioria dentro de cada país.

A experiência da Revolução de Outubro ensinou ser indispensável para que o proletariado possa obter a hegemonia e levar a revolução até o fim, desmascarar os partidos pequeno-burgueses e liquidar sua influência no seio das massas trabalhadoras. A unidade da classe operária, sua atuação combativa e sua consciência revolucionária dependem de que seja extirpada a maléfica influência do reformismo e do oportunismo, o que só é possível defendendo com firmeza e intransigência a pureza ideológica da vanguarda comunista. É um valioso ensinamento da Revolução de Outubro o papel decisivo que desempenha o partido revolucionário, livre de oportunistas e revisionistas, de direita ou de «esquerda». Sem êle, a classe operária jamais conquistará o Poder. V. I. Lênin dedicou tôda sua energia e grande parte de sua vida à criação e ao fortalecimento dêsse partido. Diferentemente dos agrupamentos da II Internacional, o partido de Lênin tornou-se o instrumento da luta revolucionária das massas e não um apêndice das frações parlamentares ou dos sindicatos oportunistas. Por isso, a História consagrou a organização dos bolcheviques como partido de nôvo tipo, conhecedor das leis que regem o desenvolvimento social estruturado à base do centralismo-democrático, possuidor de uma disciplina férrea, estreitamente ligado às massas e que utiliza sistemàticamente a crítica e a autocrítica. Lênin dizia que o partido do proletariado será invencível sempre que sua unidade ideológica, baseada nos princípios do marxismo, estiver ligada à unidade material da organização. Não é de admirar, pois, que os operários e as massas trabalhadoras da Rússia, dirigidos pelos bolcheviques, tivessem tomado o Poder e fôssem capazes de retê-lo mesmo nas condições mais difíceis da contra-revolução e da agressão imperialista.

A ditadura do proletariado, vitoriosa na Rússia, tinha de realizar gigantescas tarefas e palmilhar um caminho então desconhecido para construir o socialismo. Marx e Engels haviam traçado as linhas mestras dessa nova sociedade. Lênin vivera apenas pouquíssimos anos após a instauração do poder soviético. Embora tivesse deixado todo um programa e indicações preciosas a serem seguidas para a edificação do nôvo regime, esta era uma tarefa extremamente difícil devido ao atraso material, técnico e cultural da Rússia como também porque a I Guerra Mundial deixara o país terrivelmente arruinado. Coube a J. V. Stálin, à frente do Partido bolchevique, levar à prática esta histórica missão.

Stálin conduziu o povo soviético à luta para superar os imensos obstáculos que se erguiam para a construção socialista e para vencer a resistência empedernida das classes derrotadas que, longe de se submeter, tudo faziam para sobreviver e restaurar a antiga ordem de coisas. Os representantes dos exploradores trataram de infiltrar-se no seio do Partido e do Estado, espreitando a menor oportunidade para reconquistar o Poder. Teve, assim, significação histórico-mundial a luta encabeçada por Stálin para desmascarar e esmagar os bandos trotsquistas, bukarinistas, zinovievistas e outros que tentavam desviar a revolução socialista de seu curso e abrir o caminho para a volta do capitalismo.

Em prazo relativamente curto, a velha e atrasada Rússia Tzarista tornou-se uma grande potência, sob o poder da classe operária, apoiada nas massas trabalhadoras do campo. O analfabetismo foi liquidado e a União Soviética passou a ocupar pôsto avançado na ciência. Inspirado nas grandes idéias de Marx, Engels e Lênin, sob a direção de Stálin, o povo soviético levantou a bandeira da industrialização do país e fêz, com seu espírito criador e entusiasta, enormes prodígios. «Estamos atrasados em 50 ou 100 anos em relação aos países capitalistas adiantados — disse Stálin em 1931. Ou eliminamos êsse atraso em 10 anos ou seremos esmagados». Ao mesmo tempo que forjava sua indústria, o Poder soviético acometeu a tarefa da coletivização e mecanização da agricultura. A transformação da economia camponesa, tradicionalmente individual, em economia coletiva, colcoziana, representou uma verdadeira revolução, só superada, em importância, pela própria Revolução de Outubro. Tudo isto colocava a União Soviética na vanguarda do progresso técnico e social, demonstrando a superioridade do socialismo em todos os terrenos. E a grande prova de

(continua na pag. 4)

CIRCULAR DO PC DA CHINA

Publicamos a seguir o texto completo da histórica circular do Comitê Central do Partido Comunista da China, de 16 de maio de 1966, elaborada sob a direção pessoal do camarada Mao Tse-tung, que formulou a teoria, a linha, os princípios e a política da Grande Revolução Cultural Proletária. Êste documento marxista-leninista foi o toque de clarim para o desencadeamento da revolução que ora se desenvolve na China e cujos êxitos têm significação mundial.

O Comitê Central decidiu revogar o «Informe esquemático do grupo dos cinco responsável da revolução cultural sôbre as atuais discussões acadêmicas», que foi distribuido a 12 de fevereiro de 1966, extinguir o «grupo dos cinco responsável da revolução cultural» e cerrar suas sédes bem como criar um nôvo grupo encarregado da revolução cultural, subordinado diretamente ao Comitê Permanente do Birô Político.

O informe esquemático do chamado «grupo dos cinco» é totalmente falso, está contra a linha traçada pelo Comitê Central e pelo camarada Mao Tse-tung para a revolução cultural socialista e contra os princípios norteadores formulados em 1962 pela 10a. Sessão Plenária do Comitê Central eleito no VIII Congresso do Partido sôbre a questão das classes e da luta de classes na sociedade socialista. Se bem que finja concordância, na realidade o informe esquemático opõe obstinada resistência à Grande Revolução Cultural, iniciada e dirigida pessoalmente pelo camarada Mao Tse-tung, e a suas instruções a respeito da crítica a Wu Han transmitidas na reunião de trabalho do Comitê Central, realizada de setembro a outubro de 1965 (isto é, na sessão do Comitê Permanente do Birô Político do Comitê Central na qual participaram também os camaradas responsáveis de todos os birôs regionais do Comitê Central).

O informe esquemático do chamado «grupo dos cinco» é, na verdade, obra exclusiva de Peng Chen, que o engendrou de acôrdo com seus próprios pontos-de-vista e sem a aprovação do camarada Kan Sheng, membro do mesmo grupo, e de outros camaradas. Ao tratar num documento dêste tipo de problemas importantes relativos ao conjunto da revolução socialista, Peng Chen absolutamente não discutiu nem trocou opiniões dentro do «grupo dos cinco», não consultou nenhum comitê local do Partido, não esclareceu que o informe deixaria de ser submetido ao Comitê Central para exame como um documento oficial dêste, e, pior ainda, não obteve a aprovação do camarada Mao Tse-tung, presidente do Comitê Central. Adotando métodos extremamente desonestos, atuou arbitràriamente, abusou de suas atribuições e fêz chegar de modo precipitado o informe esquemático a todo o Partido, usurpando o nome do Comitê Central.

Os erros principais do informe esquemático são os seguintes:

1. Partindo de uma posição burguesa, se atém à concepção do mundo da burguesia para apreciar a situação e o caráter da atual crítica acadêmica, inverte por completo a relação entre o inimigo e nós. No presente nosso país atravessa a maré montante da Grande Revolução Cultural Proletária. Esta maré arroja-se com fôrça contra tôdas as decadentes posições ideológicas e culturais ainda mantidas pela burguesia e pelos restos feudais. Em vez de estimular todo o Partido a mobilizar com audácia as grandes massas de operários, camponeses e soldados e os combatentes culturais do proletariado para que continuem avançando no ataque, o informe esquemático trata por todos os meios de desviar o movimento para a direita. Empregando uma linguagem confusa, contraditória e hipócrita, obscurece a aguda luta de classes que se desenvolve atualmente nas frentes cultural e ideológica e, particularmente, obscurece o objetivo desta grande luta, que consiste em criticar e repudiar a Wu Han e a outros numerosos representantes antipartido e anti-socialistas da burguesia (existem alguns dêles no Comitê Central do Partido e nas organizações partidárias, nos órgãos governamentais e em organismos de caráter central, provincial, municipal e de região autonôma). O informe não se refere ao problema da destituição que, como assinalou mais de uma vez o presidente Mao, é a questão central da peça dramática de Wu Han — «A Destituição de Hai Huei» encobrindo dessa forma a natureza política dessa luta.

2. O informe esquemático viola a tese marxista fundamental de que tôda a luta de classes é uma luta política. Assim que a imprensa começou a debater o problema político de «A Destituição de Hai Huei», de Wu Han, os autôres do informe esquemático não tiveram dúvidas em afirmar que «a discussão na imprensa não deve cingir-se à problemas políticos mas sim desenvolver-se plenamente a respeito das diversas questões acadêmicas e teóricas». Declararam em muitas oportunidades que na crítica a Wu Han não era permissível referir-se ao problema chave, nem à destituição dos oportunistas de direita na reunião de Luchan, em 1959, nem às atividades antipartido e anti-socialistas de Wu Han e outros. O camarada Mao Tse-tung afirma constantemente que a luta ideológica contra a burguesia é uma luta de classes prolongada e que não será solucionada por meio de conclusões políticas apressadas. Não obstante, Peng Chen espalhou deliberadamente rumores falsos, dizendo a muitas pessoas que o presidente Mao acreditava que, no prazo de dois meses, teria fim a crítica a Wu Han. Disse ainda Peng Chen que não se falasse dos problemas políticos senão dois meses depois. Seu propósito era arrastar a luta política no campo da cultura para a chamada discussão «puramente acadêmica», preconizada com frequência pela burguesia. Isto significa claramente uma oposição a que se dê prioridade à política proletária para dar essa prioridade à política burguesa.

3. O informe esquemático insiste especialmente no que denomina «abertura ampla». Mas, recorrendo a meios fraudulentos, desnaturaliza inteiramente a política de «abertura ampla» formulada pelo camarada Mao Tse-tung na Conferência Nacional do Partido sôbre o Trabalho de Propaganda, efetuada em março de 1957, e a despoja de seu conteúdo de classe. Quando se referiu a êste problema, o camarada Mao Tse-tung assinalou precisamente: «Devemos sustentar ainda uma prolongada batalha contra a ideologia burguesa e pequeno-burguesa. É um êrro ignorar isto e abandonar a luta ideológica. Tôdas as idéias erradas, tôdas as ervas daninhas e todos os monstros e demônios devem ser submetidos à crítica. Sob nenhuma circunstância devemos permitir que se propaguem livremente». E acrescantou: «A 'abertura ampla' significa que todos expressem livremente sua opinião, de maneira que as pessoas se atrevam a falar, a criticar e a debater».

Entretanto, o informe esquemático contrapõe a «abertura ampla» à denúncia da posição reacionária burguesa por parte do proletariado. Para os autores do informe esquemático, a «abertura ampla» é liberalização burguesa, significa tão-sòmente permitir que a burguesia atue e proibir que o proletariado faça o mesmo e contra-ataque a burguesia, significa proteger os representantes burgueses reacionários como Wu Han. A chamada «abertura ampla» exposta no informe esquemático colide com o pensamento de Mao Tse-tung e satisfaz às necessidades da burguesia.

4. No momento em que iniciamos a contra-ofensiva ao ataque frenético da burguesia, os autores do informe esquemático proclamaram que «diante da verdade todos são iguais». Esta é uma palavra-de-ordem burguesa, da qual se valem para salvaguardar a burguesia, opor-se ao proletariado, ao marxismo-leninismo e ao pensamento de Mao Tse-tung e para negar por completo a natureza de classe da verdade. Na luta entre o proletariado e a burguesia, na luta entre a verdade marxista e as teorias absurdas da burguesia e demais classes exploradoras, ou o vento leste prevalece sôbre o vento oeste, ou vice-versa: não há o menor lugar para a igualdade. É possível, porventura, permitir qualquer igualdade nos problemas fundamentais como sejam a luta do proletariado contra a burguesia, a ditadura do proletariado sôbre a burguesia, a ditadura do proletariado na superestrutura — incluídos os diversos terrenos da cultura — e os incessantes esforços do proletariado para depurar o Partido dos representantes da burguesia infiltrados em suas fileiras, os quais, agitando «bandeiras vermelhas» combatem a bandeira vermelha? Os velhos social-democratas nas últimas décadas, e os revisionistas contomporâneos, há mais de dez anos, jamais admitiram a existência de qualquer igualdade entre o proletariado e a burguesia. Negam completamente que a história da humanidade há vários milênios seja a história da luta de classes, negam inteiramente a luta de classes do proletariado contra a burguesia, negam totalmente a revolução do proletariado contra a burguesia e a ditadura proletária sôbre a burguesia. São, ao contrário, lacaios fiéis da burguesia e do imperialismo que, associados a êles, perseveram na ideologia da opressão e da exploração do proletariado assim como no sistema social capitalista e combatem a ideologia marxista-leninista e o sistema social socialista. São uma corja de contra-revolucionários anticomunistas e antipopulares. A luta que travam contra nós é mortal e nela não há lugar para qualquer igualdade. Portanto, nossa luta contra êles tem de ser também uma luta de morte. Não existem absolutamente relações de igualdade entre nós e êles, mas sim relações de opressão de uma classe por outra, isto é, a ditadura do proletariado sôbre a burguesia: não podem existir relações de qualquer outra índole, ou seja, de uma suposta igualdade, de coexistência pacífica entre as classes exploradas e as exploradoras, de humanidade, justiça e virtude, etc.

5. O informe esquemático diz: «É necessário não só sobrepujar o outro lado politicamente no que diz respeito ao nível acadêmico e profissional como também superá-lo e predominar sôbre êle de modo efetivo e consideràvelmente». Esta concepção, que não faz distinção de classes nos problemas acadêmicos é igualmente bastante errônea. A verdade do proletariado nos problemas acadêmicos, a verdade do marxismo-leninismo e a verdade do pensamento de Mao Tse-tung, desde muito ultrapassaram largamente a burguesia e prevalecem de maneira notável sôbre ela. A exposição do informe esquemático revela que seus autores louvam e enaltecem as chamadas «autoridades acadêmicas» burguesas e odeiam e reprimem as novas e combativas fôrças que representam o proletariado nos círculos acadêmicos.

6. O presidente Mao indica com frequência que não há construção sem destruição. A destruição significa crítica e repúdio, significa revolução. A destruição quer dizer argumentação, como também quer dizer construção. Primeiramente vem a destruição e seu curso já implica a construção. O marxismo-leninismo, pensamento de Mao Tse-tung, surgiu e desenvolveu-se sem cessar justamente no curso da luta para destruir a ideologia burguesa. Mas o informe esquemático sublinha que «sem construção não pode haver destruição verdadeira e cabal». Isto significa na realidade proibir a destruição da ideologia burguesa e a construção da ideologia proletária, opor-se diametralmente ao pensamento de Mao Tse-tung. Isto se choca com a luta revolucionária que sustentamos na frente cultural para a destruição total da ideologia burguesa e significa proibir que o proletariado faça a revolução.

7. O informe esquemático declara que «não devemos proceder da mesma maneira que os tiranetes de academia, que atuam de forma arbitrária e procuram reprimir às pessoas com sua autoridade», e que «é preciso estar alerta diante da possibilidade de que os trabalhadores acadêmicos de esquerda empreendam o caminho dos especialistas burgueses e dos tirantes de academia». Que quer dizer realmente «tiranete de academia»? Quem são os «tiranetes de academia»? Porventura o proletariado não deve exercer sua ditadura e reprimir a burguesia? Porventura o trabalho acadêmico do proletariado não deve reprimir ao da burguesia e eliminá-lo? Será ato de «tiranete de academia» aquêle em que o trabalho acadêmico do proletariado reprime e elimina o da burguesia? O informe esquemático dirige sua ponta-de-lança contra a esquerda proletária, com a evidente intenção de colocar a etiqueta de «tiranete de academia» nos marxistas-leninistas e, desse modo, apoiar os verdadeiros tiranetes de academia burguesas e manter seu monopólio cambaleante nos circulos acadêmicos. De fato, os elementos em funções de maior responsabilidade no Partido, seguidores do caminho capitalista, que apoiam os tiranetes de academia burgueses, e os representantes da burguesia infiltrados no Partido que protegem êsses tiranetes, são na verdade grandes tiranetes que não leem livros nem jornais, não mantêm contacto com as massas, nem possuem qualquer conhecimento e se apoiam ùnicamente «na atuação de forma arbitrária e na repressão às pessoas com sua autoridade», usurpando o nome do Partido.

8. Com segundas intenções, os autores do informe esquemático tentam deliberadamente turvar as águas, tornar confusas as fronteiras de classe e desviar a luta de seu objetivo, propondo «retificar o estilo de trabalho» da «esquerda firme». A principal finalidade que têm em vista, ao lançar tão precipitadamente o informe esquemático, é atacar a esquerda proletária. Fizeram esforços especiais para recolher material sôbre a esquerda, procuraram tôda sorte de pretextos para combatê-la e se propuseram assestar-lhe novos golpes por meio da «retificação do estilo de trabalho», no vão intento de desintegrar suas fileiras. Acham-se em aberta oposição à política formulada pelo presidente Mao, de defender e apoiar a esquerda e de empenhar-se tenazmente na organização e amplição de suas fileiras. Por outro lado, conferiram o título de «esquerda firme» aos representantes burgueses, aos revisionistas e aos traidores infiltrados no Partido, e os sustentam. Com tal método dedicam-se a estimular a arrogância da direita burguesa e a esmagar a moral da esquerda proletária. Extravasam seu ódio ao proletariado e seu amor à burguesia. Esta é a concepção burguesa de fraternidade que têm os autores do informe esquemático.

9. No momento em que apenas se inicia a nova e aguda luta do proletariado contra os representantes da burguesia na frente ideológica — luta que não se iniciou ainda em muitos terrenos e lugares, ou mesmo onde já se tenha iniciado — quando a maioria dos comitês do Partido tem uma compreensão muito pobre de suas tarefas de direção nesta grande luta e estão muito longe de exercer uma direção conscienciosa e eficaz, sucede que o informe esquemático dá ênfase, reiteradamente, à necessidade de conduzir a luta «sob direção».

(continua na pag. 4)

CIRCULAR DO PC DA CHINA

(continuação da pag. 3)

com «prudência», «cautela» e «prévia ratificação dos organismos dirigentes relacionados com o assunto». Tudo isto tem como objetivo sujeitar com numerosas restrições a esquerda proletária, manietá-la com um amontoado de proibições e tabus, e colocar tôda sorte de obstáculos à revolução cultural proletária. Numa palavra, os autores do informe esquemático tinham pressa em freiar o movimento e lançar uma contra-ofensiva de represália. Sentem ódio acerbo dos artigos publicados pela esquerda proletária para rechaçar o ataque das «autoridades» reacionárias burguesas, e retiveram artigos que deviam ser publicados. Deixaram sair de seus esconderijos todos os monstros e demônios que ocuparam, durante anos, nossos jornais, a radiodifusão, revistas e livros, manuais, discursos, obras literárias e artísticas, películas, a ópera e o drama, os quii (narrações artísticas), artes plásticas, música, dansas, etc. Ao assim proceder, jamais defenderam a necessidade de aceitar a direção do proletariado nem de solicitar a ratificação de ninguém. Esta comparação torna visível a posição em que se colocaram os autores do informe esquemático.

10. A luta atual envolve o problema de aplicar a linha do camarada Mao Tse-tung sôbre a revolução cultural ou de combatê-la. Mas o informe esquemático diz: «Através desta luta, guiados pelo pensamento de Mao Tse-tung, abriremos caminho para a solução dêste problema (refere-se à «eliminação total das idéias burguesas no terreno acadêmico»). As obras do camarada Mao Tse-tung «Sôbre a Nova Democracia», «Palestras no Fôro de Ienam sôbre Literatura e Arte», «Carta ao Teatro de Opera de Pingkhu de Ienam depois de Assistir 'Obrigados a Unir-se aos Rebeldes da Montanha de Liangchan'», «Sôbre o Tratamento Correto das Contradições no Seio do Povo» e «Discurso na Conferência Nacional do Partido Comunista da China sôbre o Trabalho de Propaganda», de há muito abriram o caminho para o proletariado nas frentes cultural e ideológica. Entretanto, o informe esquemático afirma que o pensamento de Mao Tse-tung ainda não nos descortinou o caminho e procura por isso traçar de nôvo outra via. Ao utilizar a expressão «guiados pelo pensamento de Mao Tse-tung» como subterfúgio, o informe esquemático trata de abrir um caminho contrário ao pensamento de Mao Tse-tung, isto é, o caminho do revisionismo contemporâneo, o da restauração da burguesia.

Em resumo, o informe esquemático opõe-se a que se leve até o fim a revolução socialista, está contra a linha da revolução cultural adotada pelo Comitê Central do Partido, encabeçado pelo camarada Mao Tse-tung, ataca a esquerda proletária e defende a direita burguesa e, dessa forma, prepara a opinião pública para a restauração da burguesia. O referido informe reflete a ideologia burguesa no Partido, é totalmente revisionista. A luta contra esta linha revisionista não é, de forma alguma, coisa de pequena significação, mas sim assunto de primordial importância relacionado com o destino, o porvir e a fisionomia futura de nosso Partido e de nosso país, e concernente também à revolução mundial.

Os comitês do Partido em todos os escalões devem cessar imediatamente a aplicação do «Informe esquemático do grupo dos cinco responsável da revolução cultural sôbre as atuais discussões acadêmicas». Todo o Partido deve seguir as instruções do camarada Mao Tse-tung, sustentar bem alto a grande bandeira da Revolução Cultural Proletária, denunciar cabalmente a posição reacionária burguesa das chamadas «autoridades acadêmicas» antipartido e anti-socialistas, criticar e repudiar a fundo as idéias reacionárias burguesas nos círculos acadêmicos, educacionais, jornalísticos, literários e artísticos e editoriais, bem como apoderar-se da direção nestes domínios da cultura. A fim de realizar esta tarefa é necessário, ao mesmo tempo, criticar e repudiar os representantes burgueses que se infiltraram no Partido, no Govêrno, no Exército e nos diversos setôres culturais e depurar tôdas essas instituições dos referidos representantes burgueses ou remover alguns dêles de seus cargos. Sobretudo, não devemos confiar a tais elementos a direção do trabalho da revolução cultural. Na realidade, porém, muitos dêles estiveram ou estão dominando êste trabalho, o que constitui extremo perigo.

Os representantes burgueses que se infiltraram no Partido, no Govêrno, no Exército e nos diversos setôres culturais, são um grupo de revisionistas contra-revolucionários preparados para se assenhorear do Poder e transformar a ditadura do proletariado em ditadura da burguesia assim que se lhes apresente a oportunidade. Alguns elementos dêste tipo já foram silenciados, outros ainda não. Ainda confiamos em alguns dêles e os preparamos para ser nossos continuadores. Por exemplo, gente tipo Kruschov ainda se abriga a nosso lado. Os comitês do Partido, em todos os escalões devem prestar a máxima atenção a êste fato.

Esta circular pode ser transmitida, juntamente com o documento errôneo subscrito pelo Comitê Central com a data de 12 de fevereiro de 1966, sòmente até os comitês do Partido em nível distrital, até os comitês do Partido dos organismos culturais e até os comitês do Partido em nível de regimento no Exército, para que discutam qual o documento errôneo e qual o correto, como os entendem e quais são seus pontos fortes e pontos fracos.

O CINQÜENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

(continuação da pag. 2)

fôrça foi a guerra contra o fascismo. No tremendo confronto militar com a Alemanha de Hitler, a URSS saiu coberta de glória. Apesar do sacrifício de muitos milhões de seus melhores filhos, o país socialista, com Stálin à frente, expulsou de seu solo o pérfido agressor e contribuiu, decisivamente, para livrar a humanidade da escravidão nazifascista.

A Revolução de Outubro correspondeu às esperanças da classe operária internacional e dos povos subjugados pelo imperialismo. O proletariado soviético desmentiu os vaticínios dos capitalistas, de seus corifeus e escribas, provando que era capaz de organizar e dirigir a economia em proveito da imensa maioria e que o povo podia viver e trabalhar sem patrões e sem exploração de qualquer espécie. O papel desempenhado pelo país dos Sovietes, até o desaparecimento de Stálin, foi de tal magnitude, suas realizações tão grandiosas, que justificaram plenamente o apoio, a admiração e o entusiasmo pela União Soviética, despertados no coração de tôda a humanidade progressista.

Mas a Grande Revolução Socialista de Outubro foi traída. Uma camarilha de renegados e de inimigos do socialismo, iludindo a vigilância dos verdadeiros revolucionários soviéticos, assaltou a direção do Partido e do Estado. Há mais de dez anos, os revisionistas, a princípio encabeçados por Kruschov e agora por Brezhnev e Kossiguin, investiram raivosamente contra os marxistas-leninistas, denegriram o passado revolucionário do Partido e do povo soviéticos, enlamearam o regime socialista e se orientaram no sentido da volta ao capitalismo. As imensas conquistas do proletariado e dos povos da União Soviética vêm sendo aniquiladas. Tudo que custou sangue e sacrifícios e tornou a URSS poderosa reverte, hoje, não em benefício das massas trabalhadoras mas de uma camada burguesa que emergiu protegida e defendida pelos revisionistas contemporâneos. Pouco a pouco, a União Soviética transformou-se de baluarte do socialismo em baluarte das fôrças contra-revolucionárias, antipopulares e anticomunistas. Expressando o chovinismo de grande potência, Kruschov e seus sequazes romperam a unidade do movimento comunista mundial e pregam a mais abjeta capitulação diante da reação e do imperialismo.

Neste 50° aniversário da Revolução de Outubro, os revisionistas, já sem máscara, aparecem, diante dos povos, de braços dados com o pior e mais sanguinário inimigo da humanidade — o imperialismo norte-americano. O encontro de Johnson e Kossiguin, em Glassboro, marcou uma nova etapa no caminho da cooperação americano-soviética pela divisão do mundo em esferas de influência da URSS e dos Estados Unidos. Os revisionistas soviéticos e os imperialistas ianques estão mancomunados para impedir a libertação dos povos e esmagar a luta revolucionária do proletariado e das massas populares. Empenham-se na criminosa tarefa de manietar o povo vietnamita, em luta por sua independência, através de falsas conversações de paz. Quando se ouve os dirigentes revisionistas soviéticos propugnarem uma «ação comum» para a defesa do Vietname, isto sôa como um insulto, tanto para os heróicos lutadores do Sudeste Asiático como para os sentimentos revolucionários e internacionalistas do proletariado e dos povos de todo o mundo.

A União Soviética retorna aceleradamente ao regime da exploração do homem pelo homem. Os próprios dirigentes revisionistas proclamaram a liquidação da ditadura do proletariado e sua transformação em «Estado de todo o povo» bem como a liquidação da vanguarda da classe operária e sua transformação em «Partido de todo o povo». Passaram a admirar o sistema capitalista, seus métodos de administração, seu modo de vida e a exaltar o lucro e o incentivo material. Se assim é, para que então foi feita a Revolução de Outubro? O proletariado russo, que outrora teve à sua frente, dignificando-o, líderes da envergadura de Lênin e de Stálin, vê, hoje, revoltado, seus governantes irem frequentemente aos Estados Unidos lustrar as botas dos seus parceiros imperialistas e a prosternarem-se genuflexos, diante do Molloch capitalista.

A traição dos revisionistas causou e ainda causa um grande mal ao movimento revolucionário. De outra parte, porém, lhe fornece uma rica experiência que será sem dúvida bem aproveitada. Como diz o camarada Mao Tse-tung, a traição de Kruschov e sua camarilha não era desejável, mas se ela surgiu não há motivos para maiores alarmas. «A terra continuará girando, como sempre. A história continuará sua marcha progressista». A luta prossegue mesmo dentro da União Soviética. O Partido bolchevique, revivendo as tradições de Lênin e de Stálin, se reorganiza na clandestinidade. Publicou, em setembro de 1966, seu programa de luta contra o capitalismo, programa que é, ao mesmo tempo, uma mensagem de esperança aos comunistas de todo o mundo.

A China Popular ocupa com honra o pôsto, pleno de sacrifício e de responsabilidade, de base de apoio — a mais importante — do movimento revolucionário mundial, pôsto abandonado pela União Soviética em virtude da traição dos revisionistas kruschovistas. Na luta contra o revisionismo contemporâneo, contra os seguidores do caminho capitalista na China, a Revolução Chinesa, dirigida por Mao Tse-tung, entra em nova etapa — a da Grande Revolução Cultural Proletária. A Albânia socialista vence com bravura as pérfidas maquinações dos revisionistas soviéticos e iugoslavos, do imperialismo ianque e da reação, e se transforma num baluarte do socialismo na Europa. Sob a direção de Enver Hodja alcança imensos êxitos e dá exemplo de espírito revolucionário aos trabalhadores de todo o mundo. Em inúmeros países surgem novos partidos marxistas-leninistas dispostos a sustentar bem alto a bandeira gloriosa da Grande Revolução Socialista de Outubro e a dirigir o povo na luta armada para derrubar a reação e o imperialismo.

O proletariado e os povos revolucionários vivem um período de nôvo e vigoroso florescimento do marxismo-leninismo. O pensamento de Mao Tse-tung elevou a doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin a novas alturas. Importantíssimas e complexas questões teóricas e práticas, problemas decisivos para os destinos da revolução, foram equacionados e resolvidos por Mao Tse-tung. Também foram apresentadas pelos marxistas-leninistas de vários países, inúmeras teses e conclusões, originadas da prática do movimento revolucionário, que enriquecem o tesouro comum da doutrina do proletariado.

Assim como no passado em diferentes períodos, o proletariado mundial e os povos oprimidos tiveram em Marx, Engels, Lênin e Stálin seus sábios e indiscutíveis chefes, hoje, do mesmo modo, têm em Mao Tse-tung o seu clarividente guia e líder, intrépido porta-estandarte da revolução mundial.

Ao comemorar o 50° aniversário do Grande Outubro, o Comitê Central do PARTIDO COMUNISTO DO BRASIL vê na Revolução de 1917 o mais destacado e glorioso marco da História da Humanidade, o caminho a ser trilhado pelos trabalhadores de tôdas as raças e de todos os continentes. Em que pesem a traição dos revisionistas contemporâneos e os reveses temporários da luta revolucionária, o PC do Brasil encara o futuro com plena confiança. Vivemos uma época em que o socialismo marcha para a vitória final e em que o imperialismo, de derrota em derrota, caminha para a tumba.

Os povos de todo o mundo farão a revolução. O povo brasileiro derrubará a ditadura e os opressores de sua pátria. O sol do comunismo iluminará o globo inteiro.

Viva o 50° aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

«O Partido Comunista de Cuba, sob a direção de Fidel Castro, tenta também simular posição de equidistância. Apresenta-se como uma terceira fôrça e com uma linha «independente» para o movimento comunista. Baseado no fidelismo, procura agrupar em seu redor correntes de esquerda da América Latina. O fidelismo constitui, hoje, todo um corpo de idéias sôbre a revolução no Continente. Distingue-se do revisionismo seguido pelos partidos ligados ao PCUS. Distingue-se também do marxismo-leninismo que orienta os partidos operários revolucionários. Proclamando-se marxista-leninista é, na realidade, um revisionismo de nôvo tipo.»

«O fidelismo é uma teoria eclética, caracteristicamente pequeno-burguesa que tende a levar ao fracasso todos os movimentos que por ela se orientam. É outra face do revisionismo. Os partidos revisionistas, com o PCUS à frente, revisam o marxismo partindo de posições de direita. O fidelismo também revisa o marxismo, mas parte de posições de «esquerda». Não é por acaso que os trotsquistas e conhecidos aventureiros políticos utilizam-se do fidelismo para tentar desviar o movimento revolucionário de seu justo caminho».

(Do documento O PC DO BRASIL NA LUTA CONTRA A DITADURA MILITAR, novembro de 1967)